

Escrevendo para Publicação

Senhor Editor,

Acho que o excelente artigo anexo, que sofreu minha modesta tradução, pode ser de muita valia para os que querem ver seus trabalhos publicados na Revista Brasileira de Anestesiologia.

Escrevendo para Publicação

Nicholas M. Greene

Escrever para ser publicado nunca é fácil. Há, entretanto, meios de manter ao mínimo o sofrimento, a frustração e o tempo perdido muitas vezes associado ao escrever científico, tanto de artigos clínicos como de ciências básicas.

Primeiro, antes de colocar qualquer palavra no papel, defina o propósito pelo qual está sendo escrita. *O que você quer dizer? Por que você quer dizê-lo?* Os critérios para publicabilidade são originalidade, validade e significância. Se qualquer um destes três critérios está ausente, não prossiga. Será uma perda de tempo. O período contemplativo antes de realmente escrever toma tempo e esforço, mas é um prelúdio essencial para o ato de escrever.

Segundo, estando certo de que os três critérios para publicabilidade foram respeitados, defina seus leitores. *Para quem suas mensagens são dirigidas?* A resposta identificará a revista para a qual o seu artigo deve ser enviado.

Terceiro, tendo escolhido o periódico para o qual o material será enviado, leia e acredite exatamente nos mínimos detalhes que as *Normas*

aos Autores que a revista publica acerca da forma requerida. Faça o mesmo para com seu datilógrafo.

Quarto, então, e só então, comece a escrever. Ela será a primeira edição. Não se incomode com detalhes de estilo e de organização. Só comece a escrever. A primeira frase é a mais difícil, mas não a deixe servir de bloqueio do caminho ou mesmo desencorajá-lo. Uma vez que assumiu escrever um artigo, o melhor é começar com a introdução. Ela o forçará a colocar em palavras o que você quer dizer e porque você quer dizer. Na introdução faça isto, nem mais nem menos. Então descreva os métodos usados para o que você fez. Faça-o com minúcias e com clareza suficientes para permitir que outros possam repetir seu estudo. Depois, vá aos resultados. Não repita no texto os resultados expostos em ilustrações, tabelas, gráficos e figuras. Não faça referências a diferenças tendenciosas e triviais. Uma diferença para ser uma diferença, deve ser estatisticamente significativa. Então, vem a *discussão*. Ela deve ser coerente, organizada com lógica, considerando o que os resultados dão a entender, e como eles se comparam com estudos similares ou parecidos, não como um amontoado de referências bibliográficas anotadas. Então, voltando para trás, escreva o *resumo*. A esta altura, você sabe o que colocar em um resumo, de tal modo que represente uma clara, auto-suficiente, completa e acima de tudo, uma breve descrição do que foi feito, porque foi feito e o que os resultados significam. O último passo da primeira edição é o título. Faça-o informativo. Evite palavras supérfluas ("feito

de..." etc.). Seja realista sobre o número de co-autores.

Agora você terminou a primeira edição. Deixe-a só, por no mínimo dez dias ou duas semanas. Não a olhe. Não pense nela. Então volte a ela, leia-a criticamente e comece a segunda edição. Conte com cinco ou seis edições adicionais antes que o artigo fique afiado em nível aceitável, de estilo claro, acurado em minúcias, com lógica interna, corretamente soletrado etc. Próximo da quarta edição, adicione as *referências*. Limite-as àquelas que são realmente relevantes.

Quando se sentir satisfeito de ter terminado a última e perfeita edição, *dê, sem qualquer explicação*, uma cópia a um seu associado experiente em analisar trabalhos médicos, não envolvido no estudo que está sendo escrito. Esta pessoa deve ter não somente tempo para corrigi-lo com o mesmo rigor dos editores e de outros, mas também ter a permissão de bem candidadamente

dizer o que está errado e o que precisa ser revisto. Se o consulente fizer seu trabalho, talvez somente uma ou, freqüentemente, duas outras revisões são necessárias.

Muitos autores, incluindo os experientes, requerem de sete a nove edições, antes que um original amadureça a um nível que esteja pronto para ser enviado a uma revista. O processo não deve ser apressado.

Casos clínicos, artigos de revisão, cartas ao editor etc., envolvem os mesmos princípios, mas com ligeiras abordagens diferentes. Estes, também, serão discutidos, assim como sugestões adicionais para a preparação dos artigos primários descritos acima.

Do original — Greene NM: Writing for publication. Can J Anaesth 1987; 34: 3: p. S1.

Alberto Affonso Ferreira
Av. Andrade Neves, 611
13020 — Campinas, SP

Prevenção de Laringo-Traqueites Pós-Intubação Nasotraqueal em Crianças

Ilmo Sr.
Dr. Masami Katayama
M. D. Editor Chefe da R.B.A.
Campinas — SP

Prezado Colega:

Cumpre-me informá-lo que no artigo publicado na página 105 da RBA vol. 37 n.º 2 houve troca

de fotografias, conforme pode ser constatado pelo PE — SBA 2720/86

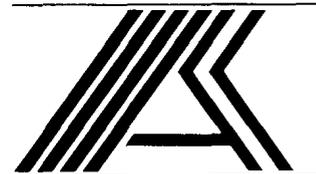
A figura 1 publicada pela referida RBA é, na verdade, a n.º 2 e vice-versa.

Atenciosamente,

Manoel Antonio Almeida Neto
Rua Cons. Araújo, 28/1
80060 — Curitiba, PR

XXI Congreso Argentino de Anestesiología

Centro Cultural General San Martín: 27-9 al 2-10 de 1987



Federación Argentina de Asociaciones de Anestesiología

Asociación Argentina de Anestesiología de Bs. As.

Aranguren 1323 (1405) Bs. As. Argentina. Tel. 431-2463

Estimado colega:

La ciudad de Bs. As., una de las más grandes metrópolis del mundo y centro activo de magníficas expresiones culturales y recreativas, será sede del XXI Congreso Argentino de Anestesiología.

La ocasión es propicia para invitar personalmente a cada uno de los anestesiólogos del país para intercambiar y acrecentar sus conocimientos en beneficio propio y en el de toda la comunidad.

Este encuentro cordial y enjundioso contará con la presencia de destacados profesionales nacionales y extranjeros que ansían compartir sus experiencias con Ud.

Su participación es esencial y deseable para establecer nuevas pautas en el incesante desarrollo de la tecnología, y para la vinculación de la anestesiología con todas las disciplinas intelectuales.

Por ello, al reiterarle mi deseo de contar con su presencia, lo hago con la profunda convicción de que es también el suyo y el de todos los anestesiólogos del país, los que sin duda estarán presentes en esta magnífica fiesta de la especialidad.

Dr. Atilio J. Barbeito — Presidente

COMITÉ EJECUTIVO

Dr. Atilio José Barbeito — Presidente; Dr. Juan Carlos Docal — Secretario General; Dr. Jaime Abel Wikinski — Secretario Científico; Dr. Ricardo José Delorme — Secretario de Finanzas; Dra. Elena Perla Weissbrod — Sec. Actas y Publicaciones; Dr. Enrique Julio Buffa — Sec. Social y Turismo; Dr. Carlos Alberto Vernal — Vocal Primero; Dr. Carlos Héctor Hlawaczek — Vocal Segundo; Dr. Carlos Arturo Bollini — Vocal Tercero.

CONFERENCIAS

Psicoprofilaxis quirúrgica en el paciente pediátrico; Recuperación espontánea del bloqueo neuromuscular y bases para su reversión farmacológica; Anestesia, stress e inmunidad; Bases científicas para anestesia en circuito cerrado; Farmacocinética y farmacodinámica de los relajantes musculares; Anestesia en el paciente hipertenso; Anestesia en el embarazo no complicado; Mantenimiento de oxigenación fetal; Anestesia para parturientas con toxemia gravídica; El consultorio de anestesia; El control térmico y la agresión por frío en anestesia pediátrica; El anestesiólogo en situación de catástrofe; Algunos aspectos de interés en anestesia regional; Anestesia para neurocirugía; Reanimación del ahogado; Nuevas drogas intravenosas en anestesia;

Sistemas anestésicos en pediatría; Anestesia en el paciente con cardiopatías valvulares; Preservación miocárdica en cardiocirugía y en cirugía general; Responsabilidad civil del anestesiólogo; Manejo anestésico para procedimientos neuroquirúrgicos selectivos; Anestesia intravenosa versus inhalatoria para procedimientos neuroquirúrgicos; Receptores opiáceos; Farmacología y fisiopatología aplicada a la anestesia, sus implicancias en el manejo del paciente cardiovascular; El anestesiólogo frente a algunos síndromes dolorosos; Anestesia neonatal; Uso de los potenciales evocados en anestesiología; Controversias en el uso de los relajantes musculares; Asistencia circulatoria; Manejo anestésico del paciente coronario sometido a cirugía extracardíaca.

CURSO POST CONGRESO

Refrescamiento y actualización de conocimientos médicos para anestesiólogos

Temario:

Nuevos antagonistas de los relajantes musculares; ¿ Por qué usamos óxido nítrico? ; ¿ Es tóxico el oxígeno? ; Ingeniería genética; Riesgo para el anestesiólogo de contaminación con Hepatitis B y SIDA; Criterios de evaluación del paciente hipertenso; Aportes de la biología celular a la medicina; Cuidados post-operatorios del paciente neuroquirúrgico; Algunos temas de fisiología cardiovascular; Respuesta hormonal a la anestesia y a la cirugía en cardiocirugía; Estado actual de la antibioticoterapia; Anestesia para la traqueoplastia; Farmacología de las drogas inotrópicas positivas; Consideraciones anestésicas de la nucleólisis enzimática; El paciente hipertiroideo; Prostaglandinas y compuestos derivados; Hipertensión arterial, clínica y terapéutica; Implicancia clínica del conocimiento farmacocinético de drogas utilizadas en anestesiología; Reconocimiento de las arritmias intraoperatorias y su repercusión en la hemodinamia del paciente quirúrgico; El paciente diabético frente a la anestesia y cirugía; Benzodiazepinas y sueño; Estado ácido base en anestesia.

MESAS-REDONDAS

Conducta anestésica en el embarazo de alto riesgo — Coordinador: Dr. Miguel Angel Sala; Anestesia en el paciente geriátrico — Coordinador: Dr. Carlos A. Deluca; El paciente ambulatorio quirúrgico — Coordinador: Dr. Raúl H. Moreno; El síndrome de hipertermia maligna — Coordinador: Dr. Juan Carlos Schkair; Accidente en anestesia, su prevención y tratamiento — Coordinador: Dr. Alberto Torrieri; Anestesia en la urgencia quirúrgica — Coordinador: Dr. Gastón S. Grinfeld; Opioides en Anestesia — Coordinador: Dr. Ivar Bluske Castellanos; Controversias en anestesia para el paciente cardiovascular — Dr. Alberto V. Barberá.

XXI Congreso Argentino de Anestesiología
Aranguren 1323
(1405) Buenos Aires, Argentina.
T.E. 431-0012, 431-7515, 431-5710

FEDERAÇÃO MUNDIAL DE SOCIEDADES DE ANESTESIOLOGISTAS (WFSA)

Presidente: Dr. Carlos Parsloe

Julho 1987

EDITORIAL

O DIPLOMA EUROPEU EM ANESTESIOLOGIA

A Academia Européia de Anestesiologia foi fundada em 1978 durante o 5º Congresso Europeu de Anestesiologia (WFSA) em Paris. Entre seus objetivos inclui-se o aumento dos padrões de anestesia na Europa. Para ajudar a atingir este objetivo a Academia introduziu em 1984 o Diploma Europeu em Anestesiologia (EDA), o primeiro exame verdadeiramente internacional na especialidade. O EDA é um exame de fim de treinamento dividido em duas partes onde são testados os conhecimentos relevantes em ciências básicas e atividades clínicas.

A Parte I do exame compreende dois cadernos de questões de múltipla escolha (60 questões cada) e é atualmente feita anualmente em Oslo, Strasburgo e Barcelona ou Roma. As questões são formuladas em Inglês, Francês, Alemão, Italiano e Espanhol por uma Comissão Examinadora Internacional. Os cadernos são corrigidos por computador.

A Parte II é um exame oral no qual os candidatos fazem quatro provas de trinta minutos cada, sendo duas em Ciências Básicas e duas em Anestesia Clínica e Terapia Intensiva. Questões dirigidas, similares às dos *Boards* Americanos, são usadas nos exames. Como cada prova é aplicada por dois examinadores, os candidatos são avaliados por oito pessoas durante um dia. Os membros da Comissão Examinadora são escolhidos entre anestesiológicos acadêmicos de vários países europeus e cada um é fluente em Inglês e em um ou mais outros idiomas europeus. O objetivo é fazer com que os candidatos sejam examinados em sua linguagem de origem sempre que possível e que ao menos um do par de examinadores seja originário de um país que não o do candidato. Tanto quanto possível os examinadores não examinam candidatos de sua própria instituição.

Para candidatar-se à Parte I do exame o candidato deve possuir apenas qualificação médica registrável em um dos países europeus ou Israel.

Para a Parte II são necessários seis anos de prática médica incluindo quatro anos em Anestesia, elegibilidade para registro como especialista (ou equivalente) em um

dos países europeus ou Israel e aprovação na Parte I do exame.

Após aprovação nas duas partes do exame, e estando de acordo com os regulamentos, os candidatos estão aptos a receber o Diploma Europeu em Anestesiologia e tornar-se Diplomados da Academia Européia de Anestesiologia (DEAA).

Até o momento em que escrevo 219 candidatos fizeram a Parte I do exame (84, 85 e 86) e 77 candidatos a Parte II (85, 86 e 87). Naturalmente não pode haver garantia neste momento que a posse do Diploma Europeu será valiosa para o indivíduo. No entanto, há sinais de que o exame está sendo encarado cada vez mais seriamente. Ele tem sido recomendado como parte mandatória do treinamento em um país e dois outros estão considerando recomendação similar.

Como resultado, cursos de treinamento pós-graduados apropriados estão sendo estabelecidos em vários países. Além do mais, o excesso de especialistas em partes da Europa está levando médicos em treinamento e jovens especialistas a encarar o Diploma Europeu como um título de distinção que pode ajudá-los no progresso de suas carreiras em face de competidores menos qualificados.

A Academia Européia está convencida de que o seu Diploma pode ter uma influência importante na melhora do treinamento em Anestesiologia na Europa mas, para isto acontecer, é necessário apoio não apenas dos membros da Academia, mas de todos os anestesiológicos europeus.

Maiores detalhes sobre o exame podem ser obtidos de *Examination Secretary, European Diploma in Anaesthesiology, 9 Bedford Square, London WC1B3RA, UK.*

NOTAS E NOTÍCIAS

Dr. Carlos Parsloe, Presidente da WFSA, compareceu recentemente a uma cerimônia na Faculdade de Anestesiologistas do Colégio Real de Cirurgiões da Inglaterra na qual foi

eleito *Fellow* da Faculdade (FFARC). Anestesiologistas de todo o mundo irão apresentar-lhe congratulações por tão merecida honra. Dr. Parsloe teve uma excelente recuperação de seu grave problema cardíaco em fevereiro deste ano e é bom saber que ele está novamente pronto a continuar seu trabalho em prol da Federação.

• • •

Professor Tom Oyama, da Universidade de Hirosaki, recebeu em novembro último o mais alto prêmio da Associação Médica Japonesa, na presença do primeiro ministro Nakasone. A WFSA apresenta-lhe calorosas congratulações.

• • •

Filiadas. A Sociedade de Anestesiologistas da Jordânia e a Associação de Anestésistas de Trinidad e Tobago foram recentemente admitidas como filiadas provisórias da Federação. A sociedade jordaniana possui 64 membros e é participante do Comitê Científico Pan-Árabe de Anestesia e Terapia Intensiva. A sociedade de Trinidad e Tobago tem 15 membros. A WFSA deseja a ambas sociedades calorosas boas-vindas.

• • •

A *Sociedade de Anestesiologistas de Bangladesh* efetuou sua Conferência Anual em Dhaka em abril último. Oitenta anestesiologistas compareceram, de várias partes do país e novos diretores foram eleitos. Entre os convidados estavam o presidente da Associação Médica de Bangladesh e o presidente do Colégio de Médicos e Cirurgiões.

• • •

Ilhas do Pacífico Ocidental. A WFSA tem se interessado pelos problemas de treinamento em Anestesia em algumas das Ilhas do Pacífico Ocidental. O Centro de Treinamento do Pacífico Ocidental em Manila tem executado um excelente trabalho na provisão de treinamento básico mas a necessidade de educação continuada ainda permanece. Uma excelente notícia dá conta que a Sociedade de Anestésistas da Nova Zelândia aceita como membros associados os anestésistas destas ilhas trazendo-os pois para o âmbito da WFSA. No momento projetos patrocinados conjuntamente estão sendo discutidos na tentativa de aliviar este problema.

• • •

África Oriental. A WFSA iniciou e está organizando um curso de Pós-graduação de revisão em anestesia, em Nairobi. A Universidade de Nairobi cedeu as instalações e a Sociedade de Anestesiologistas da África Oriental coopera de perto. Dr. Roger Eltringham (UK) foi nomeado coordenador do curso tendo feito duas visitas preliminares para discutir as providências com o comitê organizador

local, chefiado pelo Dr. Sam Kahuho (Kenya). O curso será realizado de 5 a 7 de outubro de 1987 e será imediatamente seguido pelo Congresso Anual da Sociedade da África Oriental. Além da WFSA, estão patrocinando os conferencistas as Sociedades de Anestesiologistas da Holanda e da República Democrática Alemã (um cada) e o Conselho Britânico (um). Outros conferencistas são da Tanzânia, Uganda, Zâmbia e Zimbábue além do próprio Quênia. Espera-se que este curso, caso bem sucedido, possa tornar-se um evento anual -- talvez organizado em diferentes Universidades Africanas.

• • •

O *Programa de Professores Visitantes* da WFSA foi descrito no número de julho de 1986 deste Boletim e no Relatório Anual de 1987. O Programa detalhado será remetido a quem solicitar. Algumas Sociedades já iniciaram providências visando participar do programa e recentemente o Dr. David Hughes (UK) visitou a Nigéria a convite da sociedade de Anestésistas da África Ocidental. Pedidos de informações devem ser dirigidos diretamente ao novo Chairman of the Committee on Education, *Dr. T. Kester Brown, Royal Children's Hospital, Flemington Road, Parkville, Victoria 3.052, AUSTRÁLIA.*

• • •

Manuais da WFSA. A nova edição (1986) do Manual de Ressuscitação Cardiopulmonar por Peter Safar (Pittsburgh) estará novamente disponível graças a contínua cooperação da Laerdal Corporation. Informações com *Hr. Tore Laerdal, PO Box 377, N-4001 Stavanger, Norway.*

O Manual em Analgesia e Anestesia Obstétricas por John Bonica (Seattle) está em nova edição e disponível através do *Professor Michael Rosen, 9 Bedford Square, London WC1B 3RA, UK.*

O Manual de Anestesia do Hospital de Primeira Referência (WFSA/WHO) por Michael Dobson (Oxford) encontra-se em processo de revisão mas um atraso parece inevitável e sua data de publicação ainda não foi anunciada.

O Manual de Anestesia Regional por Bruce Scott (Edimburgh) foi completado e está em estágio de Provas. Espera-se que esta excelente monografia, destinada especificamente ao não especialista, esteja disponível em futuro próximo.

"Lectures in Anesthesiology". Estes livros da WFSA continuam a ser publicados duas vezes por ano e o volume 2/1987 já está disponível.

O preço da assinatura para 1987 é de 18,00 libras inglesas (dois volumes). Cada livro contém oito artigos de autoria de professores diferenciados de todo o mundo. Números atrasados podem ser obtidos com os editores: *Blackwell Scientific Publications, PO Box 88, Oxford, UK.*

Algumas Sociedades de Anestesia fizeram assinaturas destes livros em favor de Centros de Treinamento que têm problemas na obtenção de material educacional. Até o

momento, volumes doados são distribuídos a serviços nos seguintes países: Bangladesh, Brasil, Bulgária, Burma, República Popular da China, Colômbia, Cuba, Checoslováquia, Etiópia, Fiji, República Democrática Alemã, Gana, Hungria, Índia, Indonésia, Quênia, Malta, Nepal, Nigéria, Paquistão, Polônia, Romênia, Sri Lanka, Sudão, Tanzânia, Tailândia, Tonga, Uganda, URSS, Samoa Ocidental, Índias Orientais, Zâmbia, Zimbábue. As Sociedades doadoras incluem as da Austrália, Áustria, Canadá, Dinamarca, Flórida, República Federal Alemã, Japão, Holanda, Nova Zelândia, Suécia, Wisconsin, Reino Unido e Irlanda, Sociedade de Anestesiologistas do Sudoeste do Reino Unido além da "International Anaesthetic Research Society". Muitas cartas de agradecimento aos doadores têm sido enviadas ao Secretário que ainda possui uma lista de serviços interessados. Será que alguém ou alguma Sociedade se habilita?

• • •

Guia Vocacional. WFSA publicou um Guia Vocacional em Anestesiologia para ajudar no recrutamento para a especialidade onde haja falta de Anestesiologistas. O Guia será distribuído para escolas médicas dos países em desenvolvimento onde podem ser dados a doutorandos e jovens médicos. A WFSA agradece a Ohmeda pelo auxílio na produção deste Guia que brevemente estará disponível em Espanhol. Desde que solicitado ao Secretário, uma pequena quantidade do Guia poderá ser enviada a Anestesiologistas gratuitamente.

PRÓXIMOS CONGRESSOS

1987

2-5/Set

5th ASEAN Congress of Anaesthesiologists
SINGAPORE

Informações:

World Express PTE, 114 Middle Road 05-01

1988

22-28/Mai

9th World Congress of Anaesthesiology
Washington DC – USA

Informações:

American Society of Anaesthesiologists, 515 Busse
Highway, Park Ridge, Illinois – 60068

13-15/Out

7th Annual Meeting of the European
Society of Regional Anaesthesia

Mainz – FRG

Informações:

Klinikum für Anaesthesiologie Postfach 3960, Langenbecks-
trasse 1, 6500 Mainz

1989

3-8/Set

5th World Cong. on Int. & Crit. Care
Medicine.

Kyoto – Japan

Informações:

Japan Convention Services, Inc.,

Nippon Press Center Bldg 2-2-1

Uchisaiwai-Cho, Chiyoda-ku, Tokyo 100

1990

9-15/Set

8th European Congress of Anaesthesiology

Warsaw – Poland

Informações:

Polish Society of Anaesthesiology

ul. Kasprzaka 17A, 01-211 Warsaw

Redator e Secretário: Dr. John S. M. Zorab, Frenchay
Hospital, Bristol, BS16 1LE, UK

Tradução: Dr. José Carlos F. Maia, Membro do Comitê
Executivo, WFSA.

REVISTA BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA

Para solicitar mudança de endereço preencha à máquina apenas os campos abaixo relacionados e envie para a Secretaria da SBA à Rua Prof. Alfredo Gomes, 36 - Botafogo - CEP 22251 - Rio de Janeiro - RJ.

- 1 - NOME DO DESTINATÁRIO
- 2 - ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA
- 3 - BAIRRO
- 4 - CIDADE
- 5 - CEP
- 6 - UF (sigla da Unidade da Federação)

OBS: EM CADA QUADRÍCULO ESCREVER APENAS UMA LETRA.

CC		COD. CIA		CÓDIGO								D.V.		SISTEMA DE MALA DIRETA			
1	2	3	5	6	7	8	9	10	11	12	13	BOLETIM DE CADASTRAMENTO					
*													NOME DA EMPRESA		43		
14													NOME DO DESTINATÁRIO		73		
44													COD. DES		74 75		
76													CONTROLE		80		
76													80		ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA (Rua, Av, Número, Sala, Apt.)		43
14													BAIRRO		53		
44													CIDADE		70		
56													CEP		71 75		
71													UF		76 77		
76													Q.E.		78 79		
78													T		80		
80													* 20 Exclusão 21 Inclusão 22 Alteração				
* * 31 Inclusão 32 Alteração																	



A REVISTA BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA É INDEXADA NO INDEX MÉDICO LATINO-AMERICANO.**EDITORIAL**

- Anestesia e Segurança 309
M. A. Almeida Neto

ARTIGOS CIENTÍFICOS

- Estudo Comparativo do Etomidato com o Tiopental como Agente de Indução Anestésica 311
S. G. Pederneiras, S. F. Linhares, N. Teixeira Filho, D. F. Duarte
- Diazepam não Previne as Fasciculações Produzidas pela Succinilcolina. Estudo Comparativo entre Diazepam e Pancurônio 321
L. E. Imbeloni
- Anestesia Subaracnóidea com Bupivacaína 0,5% Hiperbárica. Efeito do Volume 325
L. E. Imbeloni, C. P. Maia

INFORMAÇÃO CLÍNICA

- Intubação Difícil. Solução Simples com Equipamento Convencional 331
J. M. M. Cavalcanti, P. S. G. Lavinhas, L. A. Guimarães, M. C. A. Medeiros
- O pH que Desconhecemos 335
M. N. C. Fascio, W. A. Ferlin Jr.

ARTIGOS DE REVISÃO

- A Importância do Tempo Anestésico-Cirúrgico 337
G. F. Souza, R. G. Ferreira

ARTIGOS ESPECIAIS

- Alguns Aspectos do Planejamento Experimental 341
P. R. Curi

ARTIGOS DIVERSOS

- Estudo Clínico Não Comparativo do Alfentanil 347
J. L. Gozzani, M. A. Tardelli, A. M. Tarifa, T. N. S. Bezerra
- Tratamento do Olho Cego Doloroso com Bloqueio Retrobulbar com Clorpromazina 353
A. A. Ferreira, M. A. Ferreira, M. D. Souza, L. S. Queiroz Neto
- Analgesia Pós-Operatória com Morfina Peridural 357
S. Villardo, J. Costa, C. P. Luz

LIVROS NOVOS

- The Pharmacological Basis of Therapeutics 363
C. P. Parsloe
- The Story of Blood Gases 363
C. P. Parsloe

CARTAS AO EDITOR

- Complicação Paterna em Anestesia Obstétrica 365
A. Reis Jr., C. A. D. Artigas
- Mamoplastia e Peridural Torácica 365
L. E. Imbeloni
- Mamoplastia e Peridural Torácica 367
M. A. Gouveia
- Ar Comprimido e Anestesia com Baixo Fluxo 368
M. A. Gouveia
- Combinação de Nalbufina, Diazepam, Metoclopramida para Sedação 369
L. E. Imbeloni

A REVISTA BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA É INDEXADA NO INDEX MÉDICO LATINO-AMERICANO.**EDITORIAL**

- Anesthesia and Safety 309
M. A. Almeida Neto

SCIENTIFIC ARTICLES

- Anesthetic Induction with Etomidate and Thiopental 311
S. G. Pederneiras, S. F. Linhares, N. Teixeira Filho, D. F. Duarte
- Diazepam does not Prevent Succinylcholine-Induced Fasciculations: A Comparative Evaluation of the Effects of Diazepam and Pancuronium 321
L. E. Imbeloni
- Spinal Anesthesia with Hyperbaric 0.5% Bupivacaine. Effects of Volume 325
L. E. Imbeloni, C. P. Maia

CLINICAL REPORT

- Difficult Tracheal Intubation: A Simple Solution with Conventional Devices 331
J. M. M. Cavalcanti, P. S. G. Lavinhas, L. A. Guimarães, M. C. A. Medeiros
- Unknown pH 335
M. N. C. Fascio, W. A. Ferlin Jr.

REVIEW ARTICLES

- Consideration About the Anesthetic-Surgical Time 337
G. F. Souza, R. G. Ferreira

SPECIAL ARTICLES

- Some Aspects of the Experimental Design 341
P. R. Curi

MISCELLANEOUS

- Alfentanil Non Comparative Study 347
J. L. Gozzani, M. A. Tardelli, A. M. Tarifa, T. N. S. Bezerra
- Painful Blind Eye Treated with Retrobulbar Block Using Chlorpromazine 353
A. A. Ferreira, M. A. Ferreira, M. D. Souza, L. S. Queiroz Neto
- Epidural Morphine for Postoperative Pain Relief 357
S. Villardo, J. Costa, C. P. Luz

BOOK REVIEW

- The Pharmacological Basis of Therapeutics 363
C. P. Parsloe
- The Story of Blood Gases 363
C. P. Parsloe

LETTERS TO EDITOR

- Paternal Complications in Obstetric Anesthesia 365
A. Reis Jr., C. A. D. Artigas
- Thoracic Epidural Anesthesia and Mammoplasty 365
L. E. Imbeloni
- Thoracic Epidural Anesthesia and Mammoplasty 367
M. A. Gouveia
- Low Flow and Closed System Anesthesia and Compressed Air 368
M. A. Gouveia
- Sedation with Nalbufine, Diazepam and Methoclopramide Association 369
L. E. Imbeloni